

direcionadas a esse grupo vulnerável, seja para o controle e/ou redução de mortalidade da TB na PPL.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103954>

EP-025 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE DENGUE EM SERGIPE ENTRE 2020 A 2024.

Edson Santana G. Filho, Rafael Silva Clímaco, Maria C. de M. Mota, Giovanna Penteado Mamana, Francisco J. de A. Oliveira, Joaldo L. de C. Junior, Maria E. de A. Oliveira, Danilo Guimarães Siqueira, Nathália V.B.T. Aragão, Matheus Todt Aragão

Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil

Introdução: A Dengue constitui um grave problema de saúde pública mundial. Em 2023 observou-se uma elevação histórica do número de casos, acima de 6,5 milhões em todo o mundo, com mais de 1,5 milhão de casos prováveis no Brasil, sendo a taxa de letalidade de alarmantes 4,4%. A arbovirose é causada pelo vírus da dengue, pertencente ao gênero *Flavivirus*, possuindo quatro sorotipos. A infecção é normalmente oligossintomática, cursando com febre alta, cefaléia e mialgia intensas, podendo evoluir com casos graves e potencialmente fatais. O Nordeste do Brasil tradicionalmente notifica muitos casos da doença, porém ainda há necessidade de mais estudos epidemiológicos na região, sobretudo no estado de Sergipe.

Objetivo: Analisar a incidência e aspectos epidemiológica da Dengue em Sergipe, durante o período de 2020 a 2024.

Método: Realizou-se um estudo observacional, transversal, através da análise do banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), vinculado ao DATASUS do Ministério da Saúde, sendo utilizados como filtro casos notificados no estado de Sergipe, no período de 2020 a 2024.

Resultados: No período analisado, foram observados um total de 13.867 casos prováveis de Dengue. O ano de 2022 foi o que mais registrou casos da doenças (5.203 casos), sendo que 2024, até a décima sexta semana epidemiológica, já acumula inéditos 3.180 casos. A maioria das notificações se concentrava na faixa etária de 20-39 anos (34,7%), sendo o sexo feminino mais atingido (54,7%). Ao todo foram notificadas 1.231 hospitalizações, com 26 casos evoluindo ao óbito por Dengue, sendo 12 (46%) desses óbitos apenas em 2022. Quanto aos dados acerca da evolução/desfecho do quadro, a maioria dos casos evolui com cura (81,9%), sendo a evolução ignorada em 21,2% das notificações. Observou-se ainda que em 2024 houve um aumento de 1.439,4% no número de casos descritos como “ignorados/branco”, denotando uma expressiva piora na notificação.

Conclusão: No estado de Sergipe, entre 2020-2024, a notificação de Dengue acumulou quase 14.000 casos, com pico em 2022 e piora importante nas primeiras semanas epidemiológicas de 2024. Foi observada uma piora na notificação dos casos, principalmente quanto a evolução/desfecho dos

pacientes, o que demonstra uma falha na notificação dos casos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103955>

EP-026 - SÍNDROME CARDIOPULMONAR POR HANTAVÍRUS: RELATO DE CASO DE UM HOMEM INTERNADO EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DE DOENÇAS INFECCIOSAS NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Rayra Menezes de Almeida, Viviane da Cruz de Aguiar, Vera Ianino Rocha Tavares, Vanessa da Cruz Aguiar, Bianca Antunes Silocchi, Carolyne Costa de Aguiar dos Santos, Piet Gabriel de Oliveira Pereira, Luana Maria de Moraes Braga, Mariana Ayres Henrique Bragança

Hospital Cemotron, Porto Velho, RO, Brasil

Introdução: A hantavirose é uma zoonose viral aguda causada por hantavírus com manifestações que incluem febre hemorrágica com síndrome renal e síndrome cardiopulmonar por hantavírus. O reservatório natural são os roedores silvestres que eliminam o vírus pela urina, saliva e fezes. Segundo dados do Ministério da Saúde, o primeiro caso de hantavirose com síndrome cardiopulmonar no Brasil foi descrito em 1993, no interior de São Paulo. Desde então, dezenas de casos têm sido notificados com mortalidade aproximada de 40% dos casos.

Objetivo: Relatar caso de Síndrome Cardiopulmonar por Hantavírus em hospital de referência de doenças infecciosas na Amazônia Ocidental.

Método: Relato de Caso.

Resultados: Paciente masculino procedente de zona rural, com história de síndrome febril associado à quadro respiratório acompanhado de tosse produtiva e perda ponderal não intencional de 10Kg em um mês, com evolução para insuficiência respiratória aguda com necessidade de intubação e cuidados intensivos. Admitido em UTI com quadro de hipoxemia e congestão pulmonar sendo iniciado medidas de suporte. Realizou radiografia de tórax com consolidações periféricas nos segmentos basais posteriores dos lobos inferiores e pequenos foco de opacidade em vidro fosco subpleural na língua pulmonar esquerda e no segmento basal lateral do lobo inferior direito, podendo representar processo inflamatório ou áreas de infarto pulmonar. Durante internação em UTI paciente evoluiu com discrasias sanguíneas sem causa conhecida. Realizou ecocardiograma que evidenciou Hipertrofia concêntrica discreta do Ventrículo Esquerdo sendo iniciada medicações para hipertensão arterial e controles pressóricos rigorosos obtendo resultado satisfatório após início de manejo medicamentoso. Após estabilização clínica e hemodinâmica recebeu alta para a enfermaria sendo iniciadas investigações para arboviroses com resultados negativos. Por apresentar persistência com quadros febris a despeito de tratamento instituído foi solicitado sorologia para Hantavírus

tendo resultado reagente. Visto que o paciente evoluiu com melhora clínica e laboratorial recebeu alta hospitalar com orientações para acompanhamento ambulatorial.

Conclusão: A Hantavirose é uma doença viral grave subnotificada no país, estudos sobre esse vírus e suas complicações como a Síndrome Cardiopulmonar por Hantavírus é fundamental para prevenir a doença e evitar o subdiagnóstico em pacientes que tenham quadro clínico pulmonar inespecífico, o cuidado de suporte é a base do tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103956>

EP-027 - TESTE DE METAGENÔMICA NO DIAGNÓSTICO DAS DOENÇAS TROPICAIS E NEGLIGENCIADAS: 3 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Andre Mario Doi, Joceline Rodrigues Arroyo, Roberta Cardoso Petroni, Erick Gustavo Dorlass, Gustavo Bruniera, Nair Hideko Muto, Rubia Anita Ferraz Santana, Joao Renato Rebello Pinho

Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A Metagenômica shotgun utilizando sequenciamento de nova geração (NGS) possibilita detectar patógenos raros e negligenciados na prática clínica. A técnica desenvolvida em nosso laboratório, utiliza o RNA mensageiro presente na amostra para detecção e identificação dos microrganismos.

Objetivo: O objetivo desse estudo foi avaliar o número total de casos testados, porcentagem de positividade e principais patógenos encontrados durante três anos em laboratório de hospital privado terciário.

Método: O RNA total é extraído seguido de digestão do DNA e depleção do rRNA/mtRNA. É então realizada a reação de transcrição reversa em duas etapas com primers randômicos, seguido de amplificação por PCR e preparo de biblioteca. As bibliotecas são sequenciadas usando a plataforma Illumina, e em seguida submetida a análise de bioinformática em pipeline desenvolvido internamente. A interpretação de cada resultado é realizada por time multidisciplinar e quando necessário testes ortogonais confirmatórios são realizados.

Resultados: Entre janeiro de 2020 até outubro de 2023 foram testados 2373 casos na rotina clínica. Os materiais mais prevalentes foram amostras de plasma e em seguida amostras de liquor. A taxa de positividade geral foi de 21,66%. Os patógenos associados a doenças negligenciadas foram Brucella, arenavirus, leishmania, hantavirus, taenia sp., dengue, chikungunya, monkeypox, vírus da febre amarela, Clado-phialophora e hepatite E.

Conclusão: A escassez de métodos diagnósticos para patógenos raros e negligenciados pode levar a subnotificação dessas doenças em diversas partes do mundo. Outro fator é que muitas dessas doenças cursam com quadro clínico semelhante, o que dificulta ainda mais o manejo desses pacientes. O teste de metagenômica demonstrou ser eficiente nesse diagnóstico e as taxas de positividade encontradas em

nossa população estão de acordo com outros trabalhos publicados.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103957>

EP-028 - EFEITO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA NOTIFICAÇÃO DE CASOS DE TUBERCULOSE NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2022

Sophie Affonso Conceição, Maria Clara Périco Perez, Valentina Nicolini Castro, Beatriz Maia de Araújo

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa crônica causada pelo bacilo *Mycobacterium tuberculosis*, disseminando-se através de tosse ou espirro de pessoas infectadas. O Brasil figura entre os 30 países com maior incidência de TB, registrando mais de 1 milhão de casos entre 2010 e 2021. Em 2019, ocorreu o maior número de casos confirmados da doença, apresentando uma taxa de mortalidade de 2,2 óbitos por 100 mil habitantes. No entanto, a partir de 2020, houve uma queda na detecção.

Objetivo: Considerando o contexto da pandemia como um dos principais obstáculos para o controle de TB no país e a escassez de literatura sobre o tema até 2022, este estudo visa analisar os dados de TB no Brasil entre 2018 e 2022.

Método: Estudo transversal ecológico realizado por meio de dados extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no Brasil nos anos de 2018 a 2022. Foi realizada análise descritiva para analisar o número total de casos confirmados de TB em pacientes de todo o país em cada ano, excluindo qualquer variável, como faixa etária, raça, escolaridade ou sexo, ou divisões por região. A pesquisa foi realizada com dados secundários de acesso público, dispensando-se a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados: Nos anos de 2018 e 2019, os casos notificados de TB no Brasil eram elevados, com 92.003 casos em 2018 e um aumento de 1356 casos no ano seguinte. Porém, nos anos que coincidem com a pandemia houve uma significativa redução, com 83.472 casos em 2020 e 88.078 em 2021. Entretanto, em 2022, o número de casos voltou a aumentar, registrando 95.296 indivíduos infectados.

Conclusão: Destacando-se o padrão de expressiva incidência de TB no país, principalmente nos anos de 2018 e 2019, o esperado seria uma tendência crescente significativa na notificação de novos casos para os anos subsequentes. Porém, entre 2020 e 2021, houve uma queda nas notificações dos casos de TB, na taxa de cura da doença e nos níveis de adesão ao tratamento. Logo, este estudo sugere a subnotificação de casos da doença nesse período, onde houveram mudanças significativas na organização dos serviços de saúde durante a pandemia do COVID-19. Conclui-se então que no contexto de pós-pandemia atesta-se a persistência dessa enfermidade no